

ISSN 0103-5657

Revista Brasileira de Ornitologia

www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn

Volume 18
Número 2
Junho 2010



Publicada pela
Sociedade Brasileira de Ornitologia
São Paulo - SP

Sinopse da história, taxonomia, distribuição e biologia do caboré *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)

Weber Girão e Ciro Albano

Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos. Colônia Ecológica do SESC Iparana. Avenida José de Alencar, 150, Praia de Iparana, 61627-010, Caucaia, CE, Brasil: E-mails: webersilva@yahoo.com, ciroalbano@yahoo.com.br.

Recebido em: 21/08/2009. Aceito em: 06/06/2010.

ABSTRACT: *Synopsis of the history, taxonomy, distribution and biology of the Buff-fronted Owl Aegolius harrisii (Cassin, 1849).* *Aegolius harrisii* (Strigiformes: Strigidae) is a widespread species in South America, but is poorly documented, and consequently, little known. The objective of this study is to provide a synopsis of its taxonomic history, records, and biology, especially in the state of Ceará, Northeast Brazil. The descriptions of three recognized subspecies are incomplete and they may be synonymous. The published records are from Guyana, Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, Bolivia, Chile, Argentina, Paraguay, Uruguay and Brazil (states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco and Alagoas). In the state of Ceará, *Aegolius harrisii* inhabits the moist mountain forest, the cerrado and caatinga in the municipalities of Caridade, Guaramiranga, Madalena, Canindé and Crato, with records documented by sound recordings, photographs and a specimen collected. Bibliographic information on breeding and diet were compiled and compared with data obtained in Ceará.

KEY-WORDS: *Aegolius harrisii*, Buff-fronted Owl, State of Ceará.

RESUMO: *Aegolius harrisii* (Strigiformes: Strigidae) é uma espécie de ampla distribuição na América do Sul, contudo, insuficientemente documentada e pouco conhecida. O objetivo deste estudo é prover uma sinopse da sua história taxonômica, registros e biologia, especialmente no estado do Ceará, nordeste do Brasil. As descrições das três subespécies conhecidas são incompletas, podendo ocultar sinonímias. Registros foram publicados para Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco e Alagoas). No Ceará, *Aegolius harrisii* habita florestas úmidas montanas, cerrado e caatinga nos municípios de Caridade, Guaramiranga, Madalena, Canindé e Crato, com registros documentados por gravações sonoras, fotografias e um espécime coletado. Informações bibliográficas sobre reprodução e dieta foram compiladas e comparadas com dados obtidos no Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: *Aegolius harrisii*, caburé-acanelado, Ceará.

O gênero *Aegolius* Kaup, 1829 (Strigiformes: Strigidae) é constituído por quatro espécies: *A. funereus* (Linnaeus, 1758), habitante da Eurásia e América ao norte do Trópico de Câncer; *A. acadicus* (Gmelin, 1788), da América do Norte; *A. ridgwayi* (Alfaro, 1905), das Américas do Norte e Central; e *A. harrisii* (Cassin, 1849), da América do Sul (Marks *et al.* 1999). Alguns nomes vernáculos em português correspondem a esta última espécie, como caburé-acanelado, caburé-canela (Frisch 1981, Sick 1985) e coruja-canelão (Carlos Otávio Araújo Gussoni *in litt.* 2009). O termo “canela” refere-se à coloração predominante da espécie, enquanto “caburé” designa um grupo de corujas pequenas, principalmente as do gênero *Glaucidium* Boie, 1826 (Sick 1985), podendo-se incluir *Megascops* Kaup, 1848 (Rocha 1939). O nome “caburé” foi grafado no nordeste do Brasil com a letra “u” no começo do século XVII (*e.g.* 1625-1631, 1648) (Oren 1990, Marcgrave 1942), entretanto, a variação “caboré”

(Casal 1817, Figueiredo 1899) é registrada nos estados do Ceará (Nogueira 1887) e Paraíba (Zenaide 1953). No restante da América do Sul esta espécie é denominada em espanhol como *lechucita canela*, *lechucita acanelada*, *mochuelo canela* e *curucucú barriga amarilla* (Barrionuevo *et al.* 2008, Weick 2006, Meyer de Schauensee e Phelps Jr. 1978). Esta pequena coruja de 20 cm de comprimento e 120 g de massa (Sick 1985, Dunning 2008) é raramente encontrada e pouco representada em museus (Studer e Teixeira 1994, Marks *et al.* 1999), sendo esta escassez exemplificada nos primeiros registros das oito espécies de corujas que ocorrem no Ceará, das quais sete foram encontradas ainda na primeira metade do século XX (Rocha 1908, 1939, Sneath 1926), restando apenas *A. harrisii* para o último quarto deste período (Hardy *et al.* 1980). Tal raridade dificulta o conhecimento sobre sua distribuição e biologia. Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma sinopse sobre a história taxonômica,

registros e biologia de *A. harrisii*, detalhando informações obtidas no Ceará por consistirem nos únicos dados procedentes do bioma Caatinga.

A área de estudo consiste nos pontos de registros bibliográficos na América do Sul (Figura 1), destacando-se o estado brasileiro do Ceará devido ao esforço de levantamento da avifauna empreendido pelos autores desde 1995. Somente este estado é completamente inserido no bioma Caatinga (IBGE 2004). Espécimes de *A. harrisii* eventualmente localizados foram registrados por meio de gravações de suas vocalizações através de gravadores e de

microfones direcionais, sendo atraídos com a reprodução de sua voz para observação e fotografia. Além da revisão bibliográfica, os autores de outros registros e curadores de coleções ornitológicas foram consultados sobre informações referentes à espécie. As siglas citadas correspondem aos seguintes museus: ANSP – *Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, Filadélfia / EUA; BMNH – *British Museum (Natural History Museum)*, Tring / Reino Unido; COML – *Colección Ornitológica Miguel Lillo*, San Miguel de Tucumán / Argentina; FMNH – *Field Museum of Natural History*, Chicago / USA; MN – Museu Nacional,



FIGURA 1: Registros remissivos de *Aegolius harrisii* nos países da América do Sul e estados brasileiros.
FIGURE 1: *Aegolius harrisii* records of contents in the countries of South America and in Brazilian states.

Rio de Janeiro / Brasil; MZUSP – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo / Brasil; RMNH – *Rijksmuseum van Natuurlijke Historie*, Leiden / Holanda.

História taxonômica

O ornitólogo John Cassin (1813-1869), natural dos Estados Unidos, descreveu *Nyctale harrisi* em 1848 homenageando o naturalista Edward Harris (1799-1863), seu conterrâneo da Filadélfia (Street 1948). Como incentivador da ornitologia, Harris também foi anteriormente prestigiado com duas espécies descritas pelo célebre naturalista norte-americano John James Audubon (1785-1851). É necessária uma ressalva quanto à data da descrição da espécie, pois a publicação original foi organizada em fascículos, fazendo com que o volume encadernado ao final tivesse dois anos estampados em sua capa: 1848 e 1849. O fascículo nº 7 foi distribuído em junho de 1848 (Peterson 2009), contendo a descrição, sendo esta data citada para a descrição da espécie por alguns autores (e.g. Cory 1918, Olrog 1979). Cassin baseou-se em um espécime obtido pelo taxidermista nova-iorquino John G. Bell (1812-1889), que não soube especificar a localidade de origem deste material, apenas indicando ser da América do Sul (Cassin 1849). A primeira ilustração da ave foi publicada logo depois (Cassin 1850), assemelhando-se ao espécime de sexo indeterminado usado na descrição e tombado na Academia de Ciências Naturais da Filadélfia (USA) sob o número ANSP 2723 (Ingersoll e Fisher 2006).

Diante da imprecisão na procedência do holótipo, a Colômbia acabou associada como sua pátria típica (Cory 1918) após o conhecimento dos primeiros exemplares de *A. harrisi* com indicação do país de origem (Gray 1869), com alguns casos onde a etiqueta desta espécie incluía somente tal informação (e.g. FMNH 13714). No começo do século XIX havia remessas comerciais de aves colombianas taxidermizadas para o exterior sem etiquetagem apropriada, sendo a maioria obtida por caçadores treinados pelo explorador francês Justin Goudot, cujas atividades neste país se iniciaram por volta de 1825 (Hilty e Brown 1986). Somente a partir de 1849, após a descrição de *A. harrisi*, o ornitólogo francês Adolphe Delattre (1805-1854) começou a coletar as primeiras aves na Colômbia que foram devidamente etiquetadas (*op. cit.*). Um antigo espécime atribuído para “Amer. mer. Brasilia” (Bonaparte 1850) teria origem no Brasil, e, este se encontra depositado no *Rijksmuseum van Natuurlijke Historie*, em Leiden, Holanda (RMNH 88278). Contudo, sua origem é indicada para a Colômbia, tendo sido negociado pelo comerciante holandês Gustav Adolph Frank (1808-1880) (Hoek Ostende *et al.* 1997). Ressalta-se que a designação de uma pátria típica não elucidada a origem incógnita do holótipo.

TABELA 1: Lista sinonímica de *Aegolius h. harrisi*.
TABLE 1: Synonymic list of *Aegolius h. harrisi*.

Nome proposto	Autor, ano
<i>Nyctale harrisi</i>	Cassin, 1849
<i>Ciccaba gisella</i>	Bonaparte, 1850
<i>Gisella lathamii</i>	Bonaparte, 1854
<i>Nyctalatinus albipunctatus</i>	Bonaparte, 1855
<i>Gisella harrisi</i>	Bonaparte, 1855
<i>Ulula harrisi</i>	Schlegel, 1863
<i>Syrnium harrisi</i>	Gray, 1869
<i>Nyctalatinus harrisi</i>	Sclater e Salvin, 1873

Uma lista sinonímica foi organizada para a espécie (Sharpe 1875) (Tabela 1), sendo reconhecidas duas subespécies além da nominal (Marks *et al.* 1999): *Aegolius harrisi iheringi* (Sharpe, 1899) e *Aegolius harrisi dabbeni* Olrog, 1979.

Gisella iheringi foi o nome escolhido em 1899 pelo londrino Richard Bowdler Sharpe (1847-1909), curador de aves do *British Museum* (Allen 1910), para nomear a espécie baseada em um exemplar enviado em 1898 por Hermann von Ihering (1850-1930), então diretor do Museu Paulista (Pinto 1945). Sharpe entendeu erroneamente que a ave procedia de São Paulo, tendo sido corrigido pelo próprio Ihering (1900), que informou como origem do espécime a colônia de S. Lourenço (São Lourenço do Sul), no Rio Grande do Sul, onde fora coletado pelo pesquisador alemão Christian Enslen (1854-1930). Ihering mencionou outro espécime de São Paulo tombado no Museu Paulista (MZUSP 9705), o que pode ter relação com o mal entendido. Nesta descrição, Sharpe comparou o holótipo de *A. h. iheringi* com um espécime colombiano, provavelmente o que constava no Museu Britânico (Gray 1869), sendo possível que não tenha tido o holótipo de *A. h. harrisi* em mãos. Não é descartada a hipótese de que *A. h. iheringi* tenha validade como espécie (König 1999), estando seu holótipo depositado no *British Museum* sob o registro BMNH 1901.8.10.4 (Warren 1966).

Finalmente, em 1979, o pesquisador sueco Claës Christian Olrog (1912-1985) descreveu a subespécie *Aegolius harrisi dabbeni* tendo como holótipo uma fêmea procedente de Concepción, na província de Tucumán, Argentina, coletada em 1920 por Juan Mogensen e tombada na Coleção Ornitológica Miguel Lillo (COML 7186). Na ocasião, foram examinados mais seis parátipos de Tucumán, um de Salta e três de Jujuy, outras duas localidades argentinas. O ornitólogo italiano Roberto Dabbene (1864-1938) foi homenageado por Olrog por ter percebido diferenças dos espécimes de Tucumán em relação aos de Misiones e sudeste do Brasil (Dabbene 1926). Apesar da indiscutível habilidade de Olrog (Handford 1987, Capllonch *et al.* 2006), ele não mencionou *A. h. iheringi* na descrição de *A. h. dabbeni*. É improvável

que ele tenha comparado a série típica de *A. h. dabbenei* com o holótipo de *A. h. harrisi*, devendo ter repetido o procedimento de Dabbene, comparando aves argentinas (*A. h. dabbenei* e *A. h. iheringi*) e examinado a descrição da forma nominal.

Distribuição

A subespécie *A. h. dabbenei* é restrita ao noroeste argentino (Barrionuevo *et al.* 2008), havendo suspeitas de que ocorra no sul boliviano, em ambiente similar (Remsen e Traylor 1983), aonde a espécie teria sido registrada (Mayer 2000). A subespécie *A. h. iheringi* é a única indicada para o Brasil, contudo, em 1985, na região do Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil na fronteira com a Venezuela, duas fêmeas foram coletadas (Willard *et al.* 1991) e tombadas no *Field Museum of Natural History* (FMNH 318675, 6). A relativa proximidade com a localidade típica proposta para *A. h. harrisi* sugere que estes espécimes corresponderiam à forma nominal (Barrowclough *et al.* 1997). Além de ocupar o nordeste argentino (Dabbene 1914), leste paraguaio (Chubb 1910) e norte uruguaio (Barlow e Cuello 1964), *A. h. iheringi* foi indicada para os estados brasileiros de São Paulo e Rio Grande do Sul (Ihering 1900). Registros em outros países não detalham subespécies, sendo estes: Bolívia e Peru (Remsen e Traylor 1983, Parker *et al.* 1985, Herzog *et al.* 1997), Equador (Meyer de Schauensee 1966, Rasmussen *et al.* 1996), Colômbia (Gray 1869, Fitzpatrick e Willard 1982, Córdoba e Ahumada 2005), Paraguai central (Bodrati e Cockle 2006), Venezuela (Cory 1918, Barrowclough *et al.* 1997) e Guiana (Braun *et al.* 2003). No Brasil, a espécie foi indicada sem determinação subespecífica nos estados de Pernambuco (Sick 1985), Alagoas (Sick 1997), Bahia (Correntina e Camaçari) (Antas *et al.* 1993, Studer e Teixeira 1994), Goiás (Sick 1985), Distrito Federal (Negret *et al.* 1984), Minas Gerais (Januária) (Whittaker 2004), Mato Grosso (SESC Pantanal, em Poconé e Barão de Melgaço) (Antas e Palo Jr. 2009), Paraná (Scherer-Neto e Straube 1995) e Santa Catarina (Kaminski 2009), devendo os dois últimos corresponder a *A. h. iheringi* por estarem situados entre cinco pontos de ocorrência desta subespécie. Nos últimos anos, esta coruja foi fotografada nos estados da Bahia (Lima 2006), Paraná (Ribas e Santos 2007, Santos 2009) e São Paulo (Lima e Salles 2008). Destaca-se ainda uma coleta para o município baiano de Boa Nova, efetuada em 18 de outubro de 2000 por Luís Fábio Silveira (MZUSP 76481) na mata de cipó que caracteriza a transição entre os biomas Caatinga e Mata Atlântica (IBGE 2004). O registro de Januária/MG corresponde a uma região de ecótono entre a Caatinga e o Cerrado (IBGE 2004). Os registros de Pernambuco e Alagoas têm como fonte um comentário pessoal (Sick 1985, 1997),

com validade não reconhecida pelo seu autor (Jacques Vielliard *in litt.* 2009).

No Ceará, esta ave teve identidade subespecífica presumida como *A. h. iheringi* (Marks *et al.* 1999, König 1999), no entanto, até o presente artigo não foram divulgados espécimes coletados no Estado. Os registros cearenses conhecidos foram os seguintes: a gravação de uma voz procedente do município de Madalena (Hardy *et al.* 1980); um contato no distrito de Inhuporanga (Studer e Teixeira 1993, 1994); fotografias e gravações obtidas na serra do Machado (Girão e Albano 2005, Girão *et al.* 2007); uma vocalização gravada na serra de Baturité; e contatos na chapada do Araripe (Albano e Girão 2008), sendo todos detalhados a seguir.

O município de Madalena é localizado no sertão central do Ceará (04°51'S, 39°34'W) e constitui-se predominantemente de planícies com 300 m de altitude média, recobertas pela vegetação de caatinga com palmeiras de carnaúba (*Copernicia prunifera*) concentradas nas várzeas. Em 24 de fevereiro de 1975, quando Madalena era distrito do município de Quixeramobim, foi gravada pela primeira vez a voz de *A. harrisi*, registrada por Jacques M. E. Vielliard (Hardy *et al.* 1980). Esta gravação teve ampla divulgação, constando em todas as edições do "Voices of New World Nightbirds", sendo a primeira em um LP (Long Play) de 1980, com relançamento em Cassete nos anos de 1986, 1988, 1989. Este importante registro foi usado com sucesso para descobrir a presença da espécie em diversas localidades. Segundo Vielliard (*in litt.* 2009), a gravação ocorreu casualmente entre 19 e 20 h em uma pequena árvore na caatinga densa. O único espécime foi fortemente atraído com a emissão da própria voz gravada, viabilizando sua coleta. A gravação foi tombada no arquivo sonoro da Universidade de Cornell (JV 134/9) e o espécime no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN 45682).

Em março de 1990, os ornitólogos Anita Studer e Dante Martins Teixeira estiveram no distrito de Inhuporanga (04°06'S, 39°03'W), pertencente ao município de Caridade, onde também encontraram *A. harrisi*. A paisagem de Inhuporanga é similar a de Madalena, e foi especulada a possibilidade desta ave usar cavidades nas carnaubeiras para se reproduzir, pois na Bahia foi encontrado um ninho no tronco morto de uma palmeira (Studer e Teixeira 1994). Inhuporanga está no entorno da serra de Baturité, assim como Madalena está no entorno da serra do Machado.

Exatamente na serra do Machado tem origem um dos raros registros fotográficos da espécie no Ceará (Girão *et al.* 2007), procedente de um fragmento florestal úmido de nome mata do Jacu (04°29'01"S, 39°35'03"W), no município de Canindé na divisa com Itatira, situado a 900 m de altitude. No dia 29 de abril de 2004, às 04:40 h, W. G. gravou por mais de meia hora um espécime que vocalizava espontaneamente na borda florestal. Durante

este período, uma coruja *Megascops choliba* também vocalizava há cerca de 20 m de distância, tendo voado na direção de *A. harrisi*, que foi afugentada. Nesta ocasião, *M. choliba* emitiu uma voz semelhante a uma gargalhada. No dia 1 de maio, Alberto Alves Campos fotografou um espécime de *A. harrisi* que vocalizava no mesmo horário e lugar (Girão e Albano 2005).

A serra de Baturité tem altitude equivalente a da serra do Machado, contudo, sua cobertura florestal é bem maior (cerca de 200), bem como os níveis de umidade. Embora esta região seja considerada a área melhor inventariada pela ornitologia no Ceará (Albano e Girão 2008), apenas um contato com a espécie foi feito. No dia 9 de fevereiro de 2007, C. A. e W. G. escutaram sua voz às 18:20 h, na mesma condição de luminosidade observada na serra do Machado, quando o espécime foi gravado por C. A., mas não respondeu ao *play-back*. No mesmo horário do dia seguinte, uma busca foi empreendida sem sucesso. Em outras cinco ocasiões a gravação foi emitida novamente no mesmo ponto no município de Guaramiranga (04°14'26"S, 38°56'23"W), sem sinal de resposta. A área consiste em uma borda de mata em regeneração situada a 850 m de altitude.

Os registros na chapada do Araripe foram efetuados em ocasiões diferentes pelos ornitólogos Bret Whitney, Andrew Whittaker (Albano e Girão 2008) e Kevin Zimmer. O local de ocorrência é um antigo aeroporto construído sobre a chapada a 950 m de altitude (07°14'S, 39°30'W). A vegetação local é uma transição entre uma floresta úmida e um cerrado. De acordo com Whitney (*in litt.* 2009), em 26 de fevereiro de 1996 foi observado um par que começou a vocalizar espontaneamente cerca de meia-hora depois do pôr do sol, sem nuvens no céu, com a presença próxima de *Megascops choliba*. Mesmo em visitas anuais posteriores ao mesmo lugar, horário e período, estas não foram mais encontradas. Uma fotografia efetuada na ocasião foi publicada em um informativo da empresa Field Guides. Entretanto, segundo Whittaker (*in litt.* 2009), a espécie foi encontrada no mesmo local por ele e Zimmer em 23 de janeiro de 1999, quando também vocalizava espontaneamente, sem que fosse possível observá-la devido à vegetação densa.

Biologia

De acordo com a descrição das três subespécies, suas diferenças consistiriam na coloração da plumagem, todavia, a nomenclatura original das cores é demasiadamente subjetiva e inviabiliza comparações, pois cada uma foi escrita em uma língua e época diferente: *A. h. harrisi*, inglês/1849; *A. h. iheringi*, latim/1899; *A. h. dabbenei*, espanhol/1979. Entretanto, dois destes artigos compararam subespécies: *A. h. iheringi* e um espécime colombiano, presumidamente *A. h. harrisi* (Sharpe 1899); e

A. h. dabbenei e espécimes do nordeste argentino (Olrog 1979), correspondendo a *A. h. iheringi*. Como principais diferenças, as marcas faciais de *A. h. iheringi* seriam mais escuras do que as do espécime colombiano (*A. h. harrisi*?), enquanto o dorso de *A. h. dabbenei* seria mais escuro que o de *A. h. iheringi*, ao contrário do ventre, mais claro em *A. h. dabbenei* do que em *A. h. iheringi*. Comparações posteriores (König 1999) sugerem que tais diferenças não seriam conclusivas diante das variações de plumagem que são comuns em corujas, e que a voz do espécime cearense de Madalena apresenta flutuações no volume, parecendo divergir das gravações do noroeste argentino.

A baixa densidade populacional desta espécie em comparação a outras corujas seria subestimada, pois sua vocalização é pouco audível à distância, dificultando a detecção por pesquisadores (Barrionuevo *et al.* 2008), ademais, a atividade sonora se restringe a um curto período de tempo no ano, e sua distribuição espacial é aglutinada, com cerca de três casais distando em média 100 m uns dos outros, sem outras aglomerações próximas (König 1999).

Informações sobre a dieta desta espécie foram obtidas através de pelotas regurgitadas próximas aos ninhos, onde constavam insetos (Studer e Teixeira 1994), inclusive coleópteros, e crânios do morcego *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810) (Lima e Castro 1994), além de ossos de roedores (Studer e Teixeira 1994), como *Oryzomys* sp. (Storer 1989). A análise de conteúdos estomacais identificou pêlos de roedores (Willard *et al.* 1991) e também ossos que são provavelmente do gênero *Oryzomys* (Barlow e Cuello 1964). Morcegos foram capturados junto a esta coruja em redes de neblina, inclusive do gênero *Sturnira* (Barrionuevo *et al.* 2008), indicando tentativas de predação.

No Brasil, ninhos foram localizados em ocos de árvores mortas no mês de março contendo três ovos medindo 33,13 × 27,53 mm e pesando 12,27 g em média, resultando em um filhote (Studer e Teixeira 1994, Lima e Castro 1994). No noroeste argentino, árvores ocas abrigaram ninhadas de até três filhotes, com posturas entre setembro e novembro (König 1999). Os ocos são ocupados pelos mesmos indivíduos em anos consecutivos, contudo, o período reprodutivo pode ocorrer em épocas distintas (König 1999). Também em março foi observado um comportamento de vôo lento, acompanhado de vocalização e vibração de asas, seguido pelo pouso em ramos baixos (Bodrati e Cockle 2006). Pousos em galhos reativamente próximos ao solo (< 2 m) também foram relatados após a emissão de gravações de sua voz (Ribas e Santos 2007, Edson Endrigo *in litt.* 2009). As vocalizações de machos e fêmeas apresentam diferenças, sendo possível a identificação de machos jovens, com características vocais intermediárias. Cinco tipos de sons foram citados, inclusive um sem registro, associado à cópula (König 1999).

Como apenas duas das três comparações possíveis foram feitas entre as subespécies desta coruja, ainda é necessário verificar se *A. h. dabbenei* diverge da forma colombiana presumidamente nominal. Quanto à comparação entre *A. h. iheringi* × *A. h. dabbenei*, a distribuição de *A. h. dabbenei* corresponde à região das Yungas do Sul, coberta por florestas nas encostas andinas ocidentais situadas no noroeste argentino e sul boliviano, estando isolada das florestas de Misiones pela vegetação aberta do Chaco. As Yungas do Sul abrangem um centro de endemismo de aves (*sensu* Cracraft 1985), denominado de Andes Austrais, que foi comparado com outro correspondente à região de Misiones (Centro Paraná), tendo o Chaco (Centro Chaco) como uma barreira biogeográfica entre suas avifaunas, incluindo *A. h. dabbenei* e *A. h. iheringi* segundo Nores (1992), apesar dos registros da espécie para o Chaco Seco (Bodrati e Cockle 2006). O Chaco apresenta semelhanças com a Caatinga, integrando uma “diagonal de formações abertas” que separa regiões florestais (Ab’Saber 1977), onde existem inclusive algumas espécies-irmãs ou politípicas com populações disjuntas (Straube e Di Giacomo 2007). A ocorrência de *A. harrisii* na Caatinga, Cerrado e Chaco Seco (respectivamente, Ceará, Planalto Central e Correntina/BA, e centro paraguaio) pode esconder uma unidade evolutiva com alguma diferenciação das demais formas encontradas na Mata Atlântica e Andes.

Os três contatos cearenses efetuados por W. G. e C. A. consistiram em audições nos horários de aurora e crepúsculo. Apesar do número aparentemente insignificante, muitas horas de atividade noturna foram empreendidas no Ceará sem que ocorressem mais registros. A possibilidade de que esta espécie tenha horário preferencial de atividade também foi levantada para *A. h. dabbenei*, podendo estar relacionada a determinadas espécies de morcego, inclusive um do gênero *Sturnira* (Barrionuevo *et al.* 2008). Estes morcegos usam a vegetação das bordas florestais, como aquelas onde *A. harrisii* foi encontrada no Ceará, ocupando sazonalmente áreas de diferentes altitudes, sendo em determinadas ocasiões mais ativos na aurora e crepúsculo (Mello *et al.* 2008, Giannini 1999, Aguiar e Marinho-Filho 2004). Os raros registros cearenses de *A. harrisii* ocorreram em áreas próximas com diferentes altitudes e vegetação, podendo estar relacionados com a flutuação destes morcegos como recurso alimentar. Outras duas espécies do gênero, *A. funereus* e *A. acadicus*, têm respectivamente períodos de vocalização preferencial uma e duas horas após o crepúsculo (Clark e Anderson 1997).

A interação agonística entre *A. harrisii* e *Megascops choliba* pode estar relacionada ao forrageio e nidificação, considerando que *A. harrisii* já foi observada reproduzindo após *M. choliba* e *Falco sparverius* (Lima e Castro 1994), como uma partição temporal de nicho. Ressalta-se que *M. choliba* é frequente em todos os pontos de

ocorrência de *A. harrisii* no Ceará, assim como observado com outra espécie de *Megascops* em relação à *A. h. dabbenei* (König 1999, Barrionuevo *et al.* 2008).

Como conclusão, é possível que esta espécie seja mais discreta do que rara, por talvez: apresentar deslocamentos altitudinais sazonais (Barrionuevo *et al.* 2008); ter períodos restritos de atividade; e vocalizar pouco, evitando disputas com espécies mais sedentárias. Outros autores acreditam que esta coruja tem contingentes subestimados (König 1999, Bodrati e Cockle 2006, Barrionuevo *et al.* 2008). Estudos taxonômicos adicionais com peles, análises genéticas e vozes depositadas em museus ajudariam a esclarecer questões como: *A. h. dabbenei* realmente diverge de *A. h. harrisii*? O holótipo da forma nominal assemelha-se com espécimes de que lugar? *A. h. iheringi* é uma espécie plena? O espécime da caatinga apresenta alguma diferença significativa quando comparado às subespécies conhecidas?

Vozes de *A. harrisii* (disponíveis na internet) também podem ser utilizadas para testar a presença desta coruja em outros pontos da Caatinga. Espera-se que este artigo subsidie e incentive pesquisadores e observadores de aves a contribuir com o estudo e documentação desta espécie intrigante.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos curadores das coleções de aves da ANSP (Dr. Nate Rice) e COML (Dra. Ada Echevarria) pelo envio de fotografias dos holótipos de subespécies; ao Dr. Marcos Raposo e Dr. Luís Fábio Silveira (fotos do holótipo da Academia da Filadélfia e holótipo no Museu Britânico de História Natural, em Tring); aos fotógrafos que cederam imagens de espécimes do Ceará (Alberto Alves Campos) e Argentina (Omar Varela, através de Carlos Barrionuevo); ao José Fernando Pacheco e Marcos Raposo por sugestões ao manuscrito; ao Peregrine Fund Research Library (Travis Rosenberry), Marina Somenzari, Guy Kirwan, Iury Accordi, Fernanda Alves e ao amigo Pablo Alfredo Saip Baier, pela ajuda no levantamento de informações.

REFERÊNCIAS

- Ab’Saber, A. N. (1977). Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia*, 53:1-23.
- Aguiar, L. M. S. e Marinho-Filho, J. (2004). Activity patterns of nine phyllostomid bat species in a fragment of the Atlantic Forest in southeastern Brazil. *Rev. Bras. Zool.* 21(2):385-390.
- Albano, C. e Girão, W. (2008). Aves das matas úmidas das serras de Aratanha, Baturité e Maranguape, Ceará. *Rev. Brasil. Ornitol.*, 16(2):142-154.
- Allen, J. A. (1910). Richard Bowdler Sharpe. *Auk*, 27(2):124-129.
- Antas, P. T. Z.; Cândido-Jr., J. F.; Reinert, B. L. e Pinheiro, R. T. (1993). Lista das aves da Fazenda Jatobá, Correntina, BA, p. 29. Em: M. P. Cirne (coord.) *Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO).
- Antas, P. T. Z. e Palo Jr., H. (2009). *Guia de Aves: Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal*. Rio de Janeiro: SESC Nacional.

- Barlow, J. C. e Cuello, J. (1964).** New records of Uruguayan birds. *Condor*, 66(6):516-517.
- Barrionuevo, C.; Ortiz, D. e Capllonch, P. (2008).** Nuevas localidades de la lechucita canela (*Aegolius harrisi dabbenei*) (Strigidae) para la Argentina. *Nuestras Aves*, 53:45-47.
- Barrowclough, G. F.; Lentino, M. e Sweet, P. R. (1997).** New records of birds from Auyántepeú, Estado Bolívar, Venezuela. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 117:194-198.
- Bodrati, A. e Cockle, K. (2006).** New records of rare and threatened birds from the Atlantic Forest of Misiones, Argentina. *Cotinga*, 26:20-24.
- Bonaparte, C. L. (1850).** *Conspectus generum avium*. Tom. 1. Lugduni Batavorum: E. J. Brill.
- Braun, M. J.; Robbins, M. B.; Milensky, C. M.; O'Shea, B. J.; Barber, B. R.; Hinds, W. e Prince, W. S. (2003).** New birds for Guyana and Mts Roraima and Ayanganna. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 123:24-33.
- Capllonch, P.; Barquez, R. M.; Ojeda, R. A.; Mata, J. R.; Handford, P.; Narosky, T. e Erize, F. (2006).** Homenaje: Claes Christian Olog. *Nuestras Aves*, 51:10-14.
- Casal, M. A. (1817).** *Corografía Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia.
- Cassin, J. (1849).** Descriptions of New Species of the genera Nyctale, Brehm., and Sycobius, Vieill; specimens of which are in the collection of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*, 4(7):157-158.
- Cassin, J. (1850).** Descriptions of owls, supposed to be new, (*Syrnium virgatum*, *S. albugularis*, and *Nyctale harrisi*) in the collection of the Academy, (with three colored plates). Plate V – *Nyctale harrisi*. *J. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*, 2 Sér., 2(1):53.
- Chubb, C. (1910).** On the birds of Paraguay. *Ibis*, 4(9):53-78.
- Clark, K. A. e Anderson, S. H. (1997).** Temporal, climatic and lunar factors affecting owl vocalizations of western Wyoming. *J. Raptor Res.*, 31(4):358-363.
- Córdoba, S. e Ahumada, J. A. (2005).** Confirmation of Buff-fronted Owl *Aegolius harrisi* for the Cordillera Oriental of Colombia. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 125(1):56-58, 92.
- Cory, C. B. (1918).** Catalogue of the birds of the Americas and the adjacent islands. Part II, No. 1. (Publ. 197). *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.*, 13:1-315.
- Cracraft, J. (1985).** Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. *Ornithol. Monogr.*, 36:49-84.
- Dabbene, R. (1914).** Distribution des Oiseaux en Argentine d'après l'ouvrage de Lord Brabourne et Chubb "The Birds of South America". *Bol. Soc. Physis*, 1(6):293-366.
- Dabbene, R. (1926).** Aves nuevas y otras poco comunes para la Argentina. *Hornero*, 3:390-396.
- Dunning, J. B. (2008).** *CRC handbook of avian body masses*. Boca Raton, London, New York: CRC Press.
- Figueiredo, C. (1899).** *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Tavares Cardoso & Irmão.
- Fitzpatrick, J. W. e Willard, D. E. (1982).** Twenty-one bird species new or little known from the Republic of Colombia. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 102:153-158.
- Frisch, J. D. (1981).** *Aves brasileiras*. São Paulo: Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica e Comércio.
- Giannini, N. (1999).** Selection of diet and elevation by sympatric species of *Sturnira* in an Andean rainforest. *Journal of Mammalogy*, 80:1186-1195.
- Girão, W. e Albano, C. (2005).** Fotógrafo de aves: Alberto Campos. *Atualidades Orn.*, 126:10-11.
- Girão, W.; Albano, C.; Pinto, T. e Silveira, L. F. (2007).** Avifauna da Serra de Baturité: dos naturalistas à atualidade, p. 187-224. Em: T. S. Oliveira e F. S. Araújo (eds.). *Biodiversidade e conservação da biota na serra de Baturité, Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, Coelce.
- Gray, G. R. (1869).** *Hand-list of the genera and species of birds, distinguishing those contained in the British Museum. 1.* Londres: British Museum.
- Handford, P. (1987).** In Memoriam: Claes Christian Olog. *Auk*, 104(2):319.
- Hardy, J. W.; Coffey, B. B. e Reynard, G. B. (1980).** *Voices of the New World nightbirds*. Gainesville: ARA Records.
- Herzog, S. K.; Kessler, M.; Maijer, S. e Hohnwald, S. (1997).** Distributional notes on birds of Andean dry forests in Bolivia. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 117:223-235.
- Hilty, S. L. e Brown, W. L. (1986).** *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton Univ. Press.
- Hoek Ostende, L. W. van den; Dekker, R. W. R. J. e Keijl, G. O. (1997).** *Type-specimens of birds in the National Museum of Natural History, Leiden*. www.repository.naturalis.nl/document/44313 (acesso em julho de 2009).
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2004).** *Mapa de Biomas do Brasil: Primeira Aproximação (escala 1:5.000.000)*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Ihering H. von. (1900).** Letters, Extracts, Notices, & c. *Ibis*, 6(21):217.
- Ingersoll, A. W. e Fisher, C. T. (2006).** *Type specimens of birds in the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*. www.ansp.org/research/biodiv/ornithology/pdf/ANSP_typelist_v1.pdf (acesso em julho de 2009).
- Kaminski, N. (2009).** Primeiro registro documentado de *Aegolius harrisi* para o Estado de Santa Catarina, Brasil. *Cotinga*, 31:79.
- König, C. (1999).** Zur Ökologie und zum Lautinventar des Blaßstirnkauzes *Aegolius harrisi* (CASSIN 1849) in Nordargentinien. *Ornithologische Mitteilungen*, 51(4):127-138.
- Lima, B. e Salles, O. (2008).** Novo registro documentado do caburé-acanelado (*Aegolius harrisi*) para o estado de São Paulo. *Atualidades Orn.*, 143:23.
- Lima, P. C. e Castro, J. O. (1994).** Ocorrência e reprodução de *Aegolius harrisi* na Bahia, p. 136. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia: 28 de novembro a 3 de dezembro de 1994*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Lima, P. C. (2006).** *Aves do litoral norte da Bahia*. Bahia: Atualidades Ornitológicas.
- Marcgrave, J. (1942).** *História Natural do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
- Marks, J. S.; Cannings, R. J. e Mikkola, H. (1999).** Family Strigidae (Typical Owls), p. 76-151. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world v. 5: Barn-owls to Hummingbirds*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Mayer, S. (2000).** *Aves de Bolívia 2.0*. CDROM. Westernland: Bird Songs International B. V.
- Mello, M. A. R.; Kalko, E. K. V. e Silva, W. R. (2008).** Diet and abundance of the bat *Sturnira lilium* (Chiroptera) in a Brazilian montane Atlantic Forest. *Journal of Mammalogy*, 89(2):485-492.
- Meyer de Schauensee, R. (1966).** *The species of birds of south America with their distribution*. Philadelphia: The Academy of Natural Sciences of Philadelphia.
- Meyer de Schauensee, R. e Phelps Jr., W. H. (1978).** *A Guide to the Birds of Venezuela*. Princeton: Princeton University Press.
- Negret, A.; Taylor, J.; Soares, R. C.; Cavalcanti, R. B. e Johnson, C. (1984).** *Aves da região geopolítica do Distrito Federal*. Brasília: Ministério do Interior, Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA).
- Nogueira, P. (1887).** Vocabulário Indígena em Uso na Província do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 1:209-435.
- Nores, M. (1992).** Bird Speciation in Subtropical South America in relation to forest expansion and retraction. *Auk*, 109(2):346-357.
- Olog, C. C. (1979).** Notas ornitológicas. XI. Sobre la colección del Instituto Miguel Lillo. *Acta Zoológica Lilloana*, 33(2):5-7.
- Oren, D. C. (1990).** As aves maranhenses do manuscrito (1625-1631) de Frei Cristóvão de Lisboa. *Ararajuba*, 1:43-56.

- Parker III, T. A.; Schulenberg, T. S.; Graves, G. R. e Braun, M. J. (1985).** The avifauna of the Huancabamba region, northern Peru, p. 169-197. *Em:* P. A. Buckley, M. S. Foster, E. S. Morton, R. S. Ridgely e F. G. Buckley (eds.). *Neotropical ornithology. Orn. Monogr.* 36. Washington DC: American Ornithologists' Union.
- Peterson, A. P. (2009).** *Zoonomen Nomenclatural data*. <http://zoonomen.net/cit/jourp.html#Proc.Acad.Nat.Sci.Philadelphia> (acesso em julho de 2009).
- Pinto, O. (1945).** Cinquenta anos de investigação ornitológica. *Arq. Zool. São Paulo*, 4(8):261-340.
- Rasmussen, J. F.; Rahbek, C.; Poulsen, B. O.; Poulsen, M. K. e Bloch, H. (1996).** Distributional records and natural history notes on threatened and little known birds of southern Ecuador. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 116(1):26-46.
- Remsen, J. V. e Traylor, M. A. (1983).** Additions to the avifauna of Bolívia, Part 2. *Condor*, 85:95-98.
- Ribas, C. F. e Santos, R. E. F. (2007).** Novo registro documentado do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o estado do Paraná. *Atualidades Orn.*, 140:4-5.
- Rocha, D. (1908).** Catalogo da colleção de Aves. *Boletim do Museu Rocha*, 1(1):23-39.
- Rocha, D. (1939).** Aviação Cearense: Aves do Ceará que temos determinadas até hoje, p. 263-266. *Em:* R. Girão e A. O. Martins Filho (eds.) *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Fortaleza.
- Santos, R. E. F. (2009).** Ampliação da distribuição de *Aegolius harrisii* a partir de coleta por atropelamento. *Atualidades Orn.*, 147:46-47.
- Scherer-Neto, P. e Straube, F. C. (1995).** *Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia*. Campo Largo: Logos Press.
- Sharpe, R. B. (1875).** *Catalogue of the Striges or nocturnal birds of prey, in the collection of the British Museum. Vol. II*. Londres: British Museum.
- Sharpe, R. B. (1899).** *Gisella jheringi*. *Ibis*, 5(7):439.
- Sick, H. (1985).** *Ornitologia Brasileira: uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Snethlage, E. (1926).** Resumo dos trabalhos executados na Europa, de 1924 a 1925, em museus de Historia Natural, principalmente no Museum Fur Naturkunde de Berlim. *Bol. Mus. Nac.*, 2(6):35-70.
- Storer, R. W. (1989).** Notes on Paraguayan birds. *Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Michigan*, 719:1-21.
- Straube, F. C. e Di Giacomo, A. (2007).** A avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. *Ciência e Ambiente*, 35:137-166.
- Street, P. B. (1948).** The Edward Harris collection of birds. *Wilson Bull.*, 60(3):167-184.
- Studer, A. e Teixeira, D. M. (1993).** Notas sobre *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) no nordeste do Brasil. p. 45. *Em: Resumos III Congresso Brasileiro de Ornitologia: 17 a 22 de outubro de 1993*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Studer, A. e Teixeira, D. M. (1994).** Notes on the Buff-fronted owl *Aegolius harrisii* in Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 114(1):62-63.
- Warren, R. L. M. (1966).** *Type specimens of birds in the British Museum (Natural History). V. 1, non Passeres*. Londres: British Museum (Nat. Hist.).
- Weick, F. (2006).** *Owls (Strigiformes): Annotated and Illustrated Checklist*. New York: Springer-Verlag.
- Whittaker, A. (2004).** *Vent Brazil 2004 northern Minas Gerais & the Rio Araguaia*. www.ventbird.com/system/tour_departure/legacy_birdlist/310/birdlist_310.pdf (acesso em julho de 2009).
- Willard, D. E.; Foster, M. S.; Barrowclough, G. F.; Dickerman, R. W.; Cannell, P. F.; Coats, S. L.; Cracraft, J. L. e O'Neill, J. P. (1991).** The Birds of Cerro de la Neblina, Territorio Federal Amazonas, Venezuela. *Fieldiana, Zool. n. s.*, 65:1-80.
- Zenaide, H. (1953).** *Aves da Paraíba*. João Pessoa: Editora Teone.